

## **Coerção legal... Expurgo de docentes na lógica da Doutrina de Segurança Nacional: os casos da FURG.**

KANTORSKI, Leonardo Prado  
Universidade Federal de Pelotas

BARRETO, Alvaro Augusto de Borba Barreto  
Universidade Federal de Pelotas

### **1 INTRODUÇÃO**

A ditadura civil-militar no Brasil, por meio de sua política autoritária, provocou inúmeros impactos na estrutura social do país. Os efeitos desse processo vêm sendo apresentados em diversos estudos sobre o regime pós-1964, em suas mais variadas vertentes interpretativas. Como não poderia deixar de ser, um dos setores da sociedade que não ficou imune às ações do Estado de violência legal foi o ensino superior público. O impacto desta interferência no campo educacional possui características diversificadas de acordo com as peculiaridades de cada instituição. Jaime Valim Mansan apontou: em 1969 “foram promovidas amplas ações repressivas, que atingiram inclusive as universidades” (MANSAN, 2009, p.23). Neste sentido, o presente projeto de pesquisa aborda o processo de expurgo docente ocorrido na FURG, no recorte temporal compreendido pela fundação da Universidade Federal do Rio Grande, em 1969 até 1977, ano dos expurgos.

O estudo, ao apresentar elementos cujos resultados foram o expurgo de professores na FURG, colabora para a compreensão da política autoritária da ditadura no meio intelectual. O expurgo de docentes na universidade constitui-se em uma proposta de estudo com ampla relevância para a percepção das relações entre o estado ditatorial e o ensino superior público. Além disso, corresponde a um acréscimo nos referenciais acerca da temática da ditadura civil-militar brasileira. O expurgo de professores na FURG, por se tratar de uma pesquisa de caráter inexplorado, justifica-se para uma percepção significativa de fatores conjunturais do período. A grande importância da memória dos docentes estudados, para esta pesquisa é constituir uma expressiva fonte, capaz de auxiliar no entendimento das peculiaridades que delinearão o processo de cassação de professores na universidade, contribuindo assim, para a exposição de acontecimentos os quais hoje não fazem parte da História oficial da FURG. E como destaca Luis Fernando Veríssimo:

A História, segundo um surrado e cínico adágio, é sempre a versão dos vencedores. Uma mentira oficial que se instala e se institucionaliza e com o tempo vira verdade. Mas o tempo nem sempre colabora. Com o tempo vem à resignação e a opção por não turvar águas passadas ou reabrir velhas feridas – mas também vem a distancia necessária para reexaminar mentiras estabelecidas. O tempo traz o esquecimento – ou aguça a memória. E nada ameaça mais a versão dos vencedores do que memórias aguçadas (VERÍSSIMO, 2009, p.19).

O presente trabalho é um esforço no sentido de debater a ditadura instaurada no Brasil pós-1964 para que este importante período da História do país não caia no esquecimento e não se torne “águas passadas”. Ao abordar parte das implicações do regime na FURG, considera-se o estudo uma forma de

homenagem aos docentes reprimidos e também a todos os personagens, resistentes às violências do Estado ditatorial. Não é objetivo desta pesquisa supervalorizar os professores expurgados na FURG, porém considera-se fundamental um apontamento crítico a esse importante período da história da universidade.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Entrave típico de trabalhos que abordem assuntos inseridos no contexto do Estado ditatorial, o acesso a fontes primárias foi uma grande preocupação deste trabalho. Assim, optou-se por buscar colaboradores para a construção de depoimentos a cerca do processo de expurgo de professores na FURG. O fundamento metodológico para a abordagem dos dados pretende-se a crítica das fontes, por se tratar de diferentes tipos de documentações administrativas, busca-se observar as especificidades de cada documento e confrontá-los com os depoimentos daqueles que vivenciaram os expurgos de docentes.

A sistematização e mapeamento de fontes textuais passíveis de uso foram à maneira encontrada para enriquecer os depoimentos dos docentes. Concebe-se a articulação entre a análise documental e os relatos orais dos professores expurgados como fonte primária de estudo, entendendo assim a possibilidade de construção de um elemento primordial para a compreensão da história institucional da FURG e a trajetória docente durante o período. Inicialmente, o trabalho de busca às fontes começou com uma detalhada análise dos documentos individuais de docentes cassados e acesso à documentação oficial da universidade presente em seu arquivo permanente. As fontes primárias, as quais se referem a um contexto ditatorial colaboram com a compreensão de fatos ainda não ilustrados que necessitam de esclarecimento, para que haja conscientização e conseqüente prevenção por parte da população, sobre este período nebuloso da formação social brasileira.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A proposta de trabalho insere-se no campo da política, por isso busca-se enfatizar a dinâmica de relações dentro da universidade para abranger o processo de expurgo. Como ainda hoje não há acesso aos registros documentais da ditadura em sua totalidade, a opção apresentada é analisar os acontecimentos a partir de documentações internas e individuais disponíveis, articuladas a relatos dos docentes e das pessoas que vivenciaram o processo. Com o primeiro contato junto a documentos referentes à História institucional da FURG foi possível estabelecer uma listagem inicial de professores anistiados da universidade. O Diário Oficial da União, datado de 21 de maio de 1987 apresenta o despacho do Ministro da Educação Jorge Bornhausen concedendo anistia a um total de 14 docentes, que faziam parte de dois departamentos distintos: Oceanologia (3 docentes) e Medicina Interna (11 docentes).

Por meio do viés do materialismo histórico, propõe-se estudar o processo social em sua totalidade, ou seja, a fazê-lo quando surge não como mais uma História “setorial”, mas como uma História total da sociedade, na qual segundo Edward Palmer Thompson “todas as outras histórias setoriais estão

reunidas”. Mostrando assim que de modos determinados, cada atividade se relaciona com outra (THOMPSON, 1978, p.83). Destarte, busca-se, a partir da experiência da FURG, colaborar na compreensão do funcionamento da ditadura junto às instituições públicas de ensino.

A abrangência do processo histórico está na percepção da ação do homem na sociedade. Analisar um fenômeno social significa, por meio das evidências, investigar suas particularidades e, ao mesmo tempo, perceber como se expressam em condições materiais constituídas historicamente as ações humanas, das classes e dos grupos sociais. Assim, os próprios valores de uma sociedade fazem parte da conexão relacional, e principalmente, se relacionam com as experiências humanas:

Os valores não são ‘pensados’, nem ‘chamados’; são vividos, e surgem dentro do mesmo vínculo com a vida material e as relações materiais em que surgem nossas idéias. São as normas, regras, expectativas necessárias e aprendidas no ato de viver; e aprendidas, em primeiro lugar, na família, no trabalho e na comunidade imediata. Sem esse aprendizado a vida social não poderia ser mantida e toda produção cessaria (THOMPSON, 1978, p.194).

A partir da leitura da obra de Edward Palmer Thompson, direcionou-se a atenção no repensar da categoria de análise do trabalho em função da forma pela qual o referido autor discute a experiência. O autor aborda como todo um processo de homens comuns, tornando-se sujeitos da história por meio de suas lutas cotidianas: a experiência significaria um processo contínuo de criação e de resistências dos quais se destaca a afirmação das singularidades culturais de cada grupo social. Como pesquisador, busca-se a aproximação com o passado situando autores, experiências de categorias ponderadas e experiências individuais em torno das questões políticas e educacionais na década de 1970 dentro da FURG, referentes ao objeto de estudo.

Durante o processo resultante do Golpe de 1964, acontece a crescente polarização do confronto de idéias sobre o novo regime. O debate, este por vezes aberto e outras vezes velado, torna-se cada vez mais presente no meio intelectual e nas universidades brasileiras. Analisar o processo de expurgo ocorrido na Universidade Federal do Rio Grande é uma contribuição importante para o registro de sua história, do regime militar na cidade e da política ditatorial para o ensino superior público brasileiro. Considerando que, promovida por grupos civis e militares que tomaram o poder a força, em um contexto no qual a hegemonia de sua classe encontrava-se ameaçada, a ação repressiva do Estado ditatorial sobre o ensino superior público teve impacto e características diversas de acordo com a especificidade de cada instituição de ensino. Nesse sentido, justifica-se um “estudo de caso”, salientando-se que não se deixou de considerar o fato de as peculiaridades dos expurgos ocorridos na FURG estavam relacionadas com a lógica da DSN.

#### **4 CONCLUSÕES**

A partir de 1960, vigoraram em grande parte da América Latina ditaduras de terrorismo de Estado, baseadas ideologicamente pela Doutrina de Segurança Nacional e instauradas por meio de golpes mantidos por ditaduras civil-militares (COMBLIN, 1980). O golpe civil-militar brasileiro de 1964 inaugurou um ciclo de regimes que instituíram-se tendo como pilares básicas práticas

repressivas e domínio institucional. Uma reflexão sobre o funcionamento da ditadura civil-militar brasileira sobre a perspectiva do terrorismo de Estado se faz necessária em decorrência da relação entre a forma de violência legal aplicada concomitantemente ligada à institucionalização autoritária no processo decorrente do golpe de 1964. As práticas de terrorismo de Estado caracterizaram-se pela imposição do medo e do terror, que acabaram por configurar uma “cultura do medo”, resultante da lógica autoritária.

Pode-se afirmar que a promoção do terror como forma de dominação política foi feita pelas ditaduras civil-militares, mediante o uso ilimitado da violência institucional. A atuação da FURG em colaboração com outras instituições ligadas a ditadura, por meio do controle sobre os docentes brasileiros e estrangeiros em conjunto com forças de segurança de outros países demonstra a forma de cooperação entre os regimes de segurança das ditaduras do Cone Sul e a influência da DSN junto à lógica de controle interno desenvolvida pela ditadura pós- golpe de 1964.

## 5 REFERÊNCIAS

COMBLIM, Joseph. **A ideologia da segurança nacional: o poder militar na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Despachos do Ministro Jorge Bornhausen**. 03 de Junho de 1987.

MANSAN, Jaime Valim. **Os expurgos na UFRGS: afastamento sumário de professores no contexto da Ditadura Civil-Militar (1964 e 1969)**. Dissertação (Mestrado em História)- Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

THOMPSON, Edward Palmer. **A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Altrusser**. Rio de Janeiro: Zahar Editores: 1978.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. **Prefácio**. In PADRÓS, Enrique Serra; BARBOSA, Vânia; LOPEZ, Vanessa; FERNANDES, Ananda (orgs.). **A Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964-1985): história e memória**. Porto Alegre: Corag, 2009.